

MOSTRA CINEMA CONQUISTA - Ano 14

Um olhar para o novo cinema

01 a 06 de setembro de 2019

Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima / Praça Pública (Bairro) / Escolas Municipais (Distritos)
Vitória da Conquista - Bahia

Apresentamos, a seguir, todas as atividades complementares de formação que serão desenvolvidas na programação da **Mostra Cinema Conquista - Ano 14**, realizadas no período de **02 a 06 de setembro de 2019**, no **Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**, conforme descrição que segue abaixo:

Mostra Cinema Conquista - Ano 14

Tem sido um ano de glórias e de dificuldades para o cinema brasileiro. De um lado, premiações nos mais importantes festivais do mundo; por outro, período de rearranjos políticos, incertezas e incompreensões que colocam em xeque a bem-sucedida trajetória do setor advinda nas últimas duas décadas. Como sempre foi característico da produção no país, vive-se um momento de contradições. O cinema há de resistir, mais uma vez.

O audiovisual é uma teia de atividades que movimenta milhões de reais ao ano, em empregos diretos e indiretos, estímulos ao comércio e ao turismo, centenas de profissionais, técnicos e artistas em constante ação e um retorno social e econômico maior que o de diversos outros setores do país. É preciso que se entenda o cinema brasileiro também nesses termos de relevância.

Em sua 14ª edição, a Mostra Cinema Conquista vem para reforçar a importância e o impacto do audiovisual na relação com a vida e com as pessoas. Curtas, médias e longas-metragens dos mais variados tipos de linguagem e abordagem, de temas amplos ou intimistas, de aproximação imediata ou reflexiva com o espectador; enfim, os inúmeros cinemas brasileiros existentes só encontram paralelos em sua singularidade de ocupar o mundo sempre contra as marés, sempre na resistência de sua própria sobrevivência.

Nesta edição, as comemorações dos 80 anos do cineasta conquistense Glauber Rocha continuam em pauta, apresentando mesa temática, conferência e exposição que revisitam e direcionam para a vasta e diversificada produção artística deste realizador baiano, nordestino e brasileiro que rompeu as fronteiras do país e segue como nosso cineasta mais reconhecido internacionalmente.

A Mostra Cinema Conquista - Ano 14 tem o apoio cultural do Instituto de Radiodifusão do Estado da Bahia, da Diretoria Audiovisual do Estado, do Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, da TV Sudoeste, da Cervejaria Devassa e do Restaurante Maria do Sertão. Recebe o apoio institucional da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, através do Curso de Cinema e Audiovisual, do Programa Janela Indiscreta e do Sistema Uesb de Rádio e TV Educativas. A Mostra Cinema Conquista é uma produção da Movimenta Cultura e Arte e uma realização do Instituto Mandacaru de Inclusão Sociocultural. Tem o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e do Governo do Estado, através do Fundo de Cultura, da Secretaria da Fazenda e da Secretaria de Cultura da Bahia.

por **Marcelo Miranda**

Crítico de cinema, jornalista e curador da Mostra Cinema Conquista

Atividades de Formação:

Durante a programação da Mostra Cinema Conquista - Ano 14 serão oferecidas mesa temática, conferências, lançamentos de livros, papo de cinema, curso e oficinas, conforme descrição abaixo:

1. MESA / CONFERÊNCIAS / LANÇAMENTOS:

Apresentação de mesa temática, conferências e lançamentos de livros com renomados cineastas, professores, críticos e profissionais do meio audiovisual, que abordarão variadas temáticas do pensamento e da produção cinematográfica brasileira.

02 a 06 de setembro (segunda a sexta)

Local: **Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima** (sala principal)

02 de setembro (segunda)

9h - MESA TEMÁTICA

Tema: **Glauber Rocha, 80 anos: a decifração de um cinema criador e revolucionário**

Resumo: *Homenageado nesta edição da Mostra Cinema Conquista, o cineasta Glauber Rocha, nascido em Vitória da Conquista em 14 de março de 1939, é o tema desta mesa temática, que aborda sua trajetória e seus filmes, seu pensamento crítico e sua visão do cinema como uma arte experimental e política. Os convidados da mesa vão tratar de diferentes aspectos da obra glauberiana: do Cinema Novo ao cinema experimental, da potência audiovisual das imagens à concepção revolucionária de um cinema moderno.*

Palestrantes: **Geraldo Sarno - Cineasta e roteirista**

Baiano de Poções, Geraldo Sarno criou uma vasta e importante obra cinematográfica, de “Viramundo” (1965) a “Sertânia” (2019). A partir dos anos 1990, dedicou-se a ministrar cursos de cinema, além de realizar a série “A linguagem do cinema” (1998-2016), composta por entrevistas com vários realizadores brasileiros, como Walter Salles, Daniela Thomas, Julio Bressane, Carlos Reichenbach, Ana Carolina, Ruy Guerra e Edgard Navarro. Geraldo é autor dos livros “Glauber Rocha e o cinema latino-americano” (1994) e “Cadernos do sertão” (2006). A partir dos anos 2000, retornou ao processo de criação cinematográfica, dirigindo os filmes “Tudo isto me parece um sonho” (2008) e “O último romance de Balzac” (2010).

Luiz Carlos Saldanha - Cineasta e diretor de fotografia

Luiz Carlos Saldanha trabalhou em importantes obras do cinema brasileiro, como “Cinco vezes favela” (1961), longa-metragem coletivo que marcou o início do Cinema Novo, “Câncer” (1968-1972), dirigido por Glauber Rocha, “Os doces bárbaros” (1976), dirigido por Jom Tob Azulay, e “Imagens do inconsciente” (1987), dirigido por Leon Hirszman, entre outros filmes. Saldanha foi codiretor de “Raoni” (1978), em parceria com Jean-Pierre Dutilleul, filme premiado no Festival de Gramado (prêmios de melhor filme e melhor fotografia), indicado ao Oscar e apresentado no Festival de Cannes.

Marcos Pierry - Pesquisador, crítico e professor de cinema na Unijorge-BA

Realizador audiovisual, Marcos Pierry é doutor pela Escola de Belas Artes da UFMG (2018), mestre pela Escola de Comunicações e Artes da USP (2005) e graduado em jornalismo pela UFBA (1999). Roteirista do programa de TV “Diverso” (Rede Minas / TV Brasil) de 2012 a 2014; diretor, roteirista e apresentador da TVE Bahia de 2007 a 2012. Dirigiu “Valores de Bolsa” (2002), “O saque” (2003), “Covas criativas” (2013) e outros curtas em vídeo digital. Lecionou na PUC Minas e na FTC Bahia. Atualmente é professor na Unijorge, em Salvador (BA).

Pedro Paulo Rocha - Cineasta e artista multimídia

Filho de Glauber Rocha, Pedro Paulo Rocha trabalha com múltiplas linguagens e formatos, criando multiplataformas de conexão entre espaços virtuais e reais. Suas obras estão em constante síntese, rotação e tradução intersemiótica. Seus projetos são caracterizados por colaboração coletiva, hibridismo estético e interfaces tecnológicas, visando ampliar as fronteiras do cinema e sua reconfiguração em novos formatos, linguagens e formas de apresentação.

Mediação: **Rogério Luiz Oliveira - Professor no curso de Cinema e Audiovisual da UESB-BA**

03 de setembro (terça)

9h - CONFERÊNCIA 1

Título: **Glauber: cineasta tricontinental**

Ementa: A conferência aborda a produção fílmica de Glauber Rocha realizada no exílio, na década de 1970, à luz de seu projeto de cinema tricontinental. Além de cineasta, Glauber também se destacou como ativista e pensador do cinema: o seu manifesto “Estética da fome” (1965) é um dos textos mais relevantes da história do cinema brasileiro. Menos conhecidos, mas igualmente importantes, são os textos “A revolução é uma estética” e “Estética do sonho”, balizas para reflexões sobre o ciclo de filmes que o cineasta realizou no exílio, os quais se inserem no que ele denominou de cinema tricontinental. A partir desses textos é possível avaliar as motivações e o caminho da produção glauberiano no exílio, quando realizou os filmes “O leão de sete cabeças” (1970), “Cabeças cortadas” (1970) e “Claro” (1975).

Conferencista: **Humberto Pereira da Silva** - *Pesquisador, professor e crítico de cinema*

Professor na FAAP-SP, Humberto Pereira da Silva é autor do livro “Glauber Rocha: cinema, estética e revolução” (Paco Editorial, 2016) e “Ver e ver como: ensaios sobre cinema e cineastas marcantes” (Paco Editorial, 2018). Além disso, é um dos co-organizadores do livro “Ismail Xavier, um pensador do cinema brasileiro” (Edições Sesc, 2019) e membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema - ABRACCINE.

Apresentação: **Eder Amaral** - *Professor no curso de Cinema e Audiovisual da UESB-BA*

10h - LANÇAMENTO DE LIVRO 1

Título: **Glauber Rocha: cinema, estética e revolução**

Autor: **Humberto Pereira da Silva**

Editora: **Paco Editorial**

Número de páginas: **176 páginas**

Resumo: Lançado em 2016, este livro do pesquisador Humberto Pereira da Silva analisa a trajetória e a obra de Glauber Rocha, abordando aspectos do Cinema Novo a partir da formação e da obra do cineasta conquistense. Assim, ao analisar a trajetória e a estética cinematográfica glauberianas, o livro apresenta evidências concretas de uma parte importante da história do cinema brasileiro.

04 de setembro (quarta)

9h - CONFERÊNCIA 2

Tema: **As políticas públicas para o audiovisual brasileiro e o papel da ANCINE**

Ementa: A conferência apresenta um panorama das políticas públicas implementadas para o audiovisual brasileiro a partir dos anos 1990 até os desafios atuais. Após a consolidação do modelo das leis de incentivo fiscais, em 2001 foi criada a Agência Nacional do Cinema (ANCINE) como pilar central do chamado “tripé institucional”. A ANCINE ganhou novas funções regulatórias e de fomento com a edição da Lei nº 12.485/11 e com o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), ingressando num momento de resultados bastante positivos. No entanto, com o atual governo Bolsonaro e a partir do fim do Ministério da Cultura, perdura uma grande indefinição sobre a condução da política para o audiovisual no Brasil, com a possibilidade de uma ruptura nos modelos de financiamento para a atividade. Daí a pergunta que norteia esta conferência: quais são os desafios para o cinema brasileiro neste momento político que o país atravessa?

Conferencista: **Marcelo Ikeda** - *Professor no curso de Cinema e Audiovisual da UFC-CE*

Marcelo Ikeda trabalhou na ANCINE entre 2002 e 2010 como assessor da Diretoria e coordenador das Superintendências de Desenvolvimento Financeiro (SDF) e de Acompanhamento de Mercado (SAM). Foi presidente da Câmara Setorial do Audiovisual Cearense (2015-2016). É autor dos livros “Fissuras e fronteiras: o coletivo Alumbramento e o cinema contemporâneo brasileiro” (Ed. Sulina, 2019), “Leis de incentivo para o audiovisual” (Ed. WSET Multimídia, 2012) e “Lei da ANCINE comentada” (Ed. WSET Multimídia, 2011), entre outros. É também cineasta, crítico de cinema e curador de mostras e festivais de cinema. Mantém os sites <www.cinecasulofilia.com> e <www.marceloikeda.com>.

Apresentação: **Filipe Brito** - *Professor no curso de Cinema e Audiovisual da UESB-BA*

10h - LANÇAMENTO DE LIVRO 2

Título: **Fissuras e fronteiras: o coletivo Alumbramento e o cinema contemporâneo brasileiro**

Autor: **Marcelo Ikeda**

Editora: **Sulina**

Número de páginas: **375 páginas**

Resumo: *Este livro analisa a experiência de um dos mais exitosos coletivos que renovaram o cinema brasileiro a partir do século 21: o Alumbramento. Formado inicialmente por dez membros em Fortaleza (CE) no ano de 2006, o grupo imprimiu uma marca distintiva no contexto do cinema brasileiro contemporâneo, com um expressivo conjunto de obras realizadas de forma colaborativa, refletindo uma poética da afetividade, numa relação orgânica entre cinema e vida. Realizados inicialmente de forma despretensiosa, esses filmes foram, pouco a pouco, despertando a atenção de críticos e curadores, passando a ser selecionados para importantes festivais de cinema, como os de Veneza, Locarno e Rotterdam.*

05 de setembro (quinta)

9h - CONFERÊNCIA 3

Título: **Cinema nômade e pensamento do fora: a mais alta potência da vida**

Ementa: *Tendo o falso como potência de criação de um cinema empenhado em criar linhas políticas libertárias com componentes éticos e nômades extremamente plurais, pretende-se, nesta conferência, pensar a condição desse cinema experimental, colocando em evidência o seu coeficiente nômade e minoritário.*

Conferencista: **Auterives Maciel Jr. - Filósofo e professor**

Auterives Maciel Jr. possui doutorado em Teoria Psicanalítica pela UFRJ (2001), mestrado em Filosofia pela UERJ (1997) e graduação em Filosofia pela UERJ (1993). Atualmente é professor no Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, Saúde e Sociedade, da Universidade Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro, e no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Também leciona na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Dirigiu o curta-metragem "A Nova Canaã". Tem experiência na área de filosofia, crítica cinematográfica e psicanálise. Desenvolve pesquisas em estudos sobre subjetividade, atuando nos seguintes temas: filosofia, clínica, biopoder e pensamento. É autor dos livros "Pré-socráticos - A invenção da razão" (Ed. Odisseus, 2007), "O todo-aberto: duração e subjetividade em Henri Bergson" (Arquimedes Edições, 2017) e "Trauma e ternura" (org., ed. 7 Letras, 2018).

Apresentação: **Amanda Ávila - Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS-UESB)**

10h - LANÇAMENTO DE LIVRO 3

Título: **O todo-aberto: duração e subjetividade em Henri Bergson**

Autor: **Auterives Maciel Jr.**

Editora: **Arquimedes Edições**

Número de páginas: **212 páginas**

Resumo: *Neste livro lançado originalmente em 2017, Auterives Maciel Jr. investiga e analisa o pensamento do filósofo francês Henri Bergson (1859-1941), autor do clássico "Matéria e memória". A partir das ideias de Bergson, Auterives faz um complexo estudo da subjetividade, em que as noções bergsonianas de afeto e emoção criadora permitem pensar numa instigante teoria da liberdade.*

06 de setembro (sexta)

9h - CONFERÊNCIA 4

Título: **As conquistas e os desafios do ensino público de cinema e audiovisual na Bahia: a experiência de Cachoeira para uma pedagogia emancipadora**

Ementa: *Fundado em 2008 na cidade de Cachoeira, no Recôncavo da Bahia, o curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) assumiu como desafio tornar-se um espaço de produção crítica e artística em profunda conexão com a comunidade do Recôncavo e com sua história, marcada pela colonização e pela escravidão, por seus traumas mas também pelas insurgências e rebeliões dos povos subalternizados. Através da exposição dos pressupostos norteadores da nossa prática pedagógica, pretendemos demonstrar como nossa localização à margem dos centros hegemônicos de produção e difusão cinematográficas configura-se como uma abertura criativa, que nos permite construir um projeto contra-hegemônico e popular que pode inspirar outros processos de formação.*

Conferencista: **Amaranta Cesar** - Professora no curso de Cinema e Audiovisual da UFRB-BA

Graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal da Bahia (1998), Amaranta Cesar possui mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (2002), doutorado em Cinema e Audiovisual pela Universidade de Paris III - Sorbonne-Nouvelle (2008) e realizou estágio pós-doutoral na Universidade de Nova Iorque (2013-2014) e na Universidade Federal de Pernambuco (2018-2019). Foi curadora e organizadora da Mostra 50 Anos de Cinema da África Francófona (Ano da França no Brasil, 2009). Idealizou e coordena o CachoeiraDoc - Festival de Documentários de Cachoeira (BA). Integrou a equipe de curadoria do Festival de Cinema Brasileiro de Brasília (2013, 2017, 2018). Coordena o Grupo de Estudos e Práticas em Documentário (UFRB/CNPq).

Apresentação: **Milene Gusmão** - Professora no curso de Cinema e Audiovisual da UESB-BA

10h - LANÇAMENTO DE LIVROS 4

Títulos: **“Técnica e Estética” (v. 1) e “Cinema e Memória” (v.2)**

Orgs: **Glauber Lacerda, Rogério Luiz Oliveira (v. 1); Milene Gusmão, Paulo Henrique Alcântara, Euclides Santos Mendes (v. 2)**

Editora: **Edições UESB**

Número de páginas: **86 páginas (v. 1); 100 páginas (v. 2)**

Resumo: *Os dois primeiros cadernos temáticos da coleção “Cadernos ProCine” fazem parte das atividades do Programa de Cinema e Audiovisual da UESB, contemplado em edital do Programa de Extensão Universitária (ProExt), do Ministério da Educação. O primeiro volume trata da relação entre técnica e estética no cinema e audiovisual, isto é, como os saberes dos agentes envolvidos nas realizações cinematográficas e audiovisuais produzem expressões singulares. O segundo volume aborda a relação entre cinema e memória, com reflexões que abordam o tema da memória com a riqueza de fundo de conhecimentos que a produção cinematográfica e audiovisual constituiu desde o seu surgimento e que aqui se explicitam a partir da mobilização de filmes, de acervos pessoais e institucionais, em abordagens que apresentam as especificidades dos percursos empíricos e de afinidades teóricas dos autores.*

2. PAPO DE CINEMA

Painel sobre o cinema brasileiro contemporâneo que pretende discutir aspectos formais, técnicos e temáticos, a partir de rodas de conversas com os realizadores presentes à Mostra Cinema Conquista - Ano 14. Diante da presença do mediador, os realizadores serão provocados a falar sobre as suas obras, as abordagens e os elementos da construção narrativa de seus filmes, respondendo também às questões levantadas pela público.

03 a 06 de setembro (terça a sexta)

Local: **Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima** (sala principal)

Mediador: **Marcelo Miranda** - *Escritor, crítico de cinema e curador da Mostra Cinema Conquista*

03 de setembro (terça)

10h30 - PAPO DE CINEMA 1

Tema: **Das utopias da ficção às distopias da realidade**

Participantes: **Marcelo Ikeda** ("Inferninho"), **Julia Katharine** ("Tea for two"), **Klaus Hastenreiter** ("Não falo com estranhos"), **Rogério Sagui** ("As memórias de um quilombo vivo"), **Caio Andrei** ("Cintura 56")

04 de setembro (quarta)

10h30 - PAPO DE CINEMA 2

Tema: **Relembrando e enfrentando histórias**

Participantes: **Cristiano Burlan** ("Imaginário" e "Elegia de um crime"), **Antônio Olavo** ("1798: Revolta dos Búzios"), **Juca Badaró** ("O Crime de Aristóteles"), **Filipe Gama** ("101%")

05 de setembro (quinta)

10h30 - PAPO DE CINEMA 3

Tema: **Entre juventudes**

Participantes: **Ramon Porto** ("A Noite Amarela"), **Maria Carolina** ("Diários de Classe"), **Rogério Luiz Oliveira** ("Zanata, Fotógrafo de Campo"), **Bruno Grigati** ("Faber"), **Denis Martins** ("A Fome de Glauber")

06 de setembro (sexta)

10h30 - PAPO DE CINEMA 4

Tema: **Fronteiras do corpo e da memória**

Participantes: **Beatriz Seigner** ("Los silêncios"), **Andrea Guanais** ("Chica Garimpeira"), **Amaranta Cesar** ("Maré"), **Hilda Lopes Pontes** ("Onze minutos"), **André Luiz Oliveira** ("O Outro Lado da Memória")

3. CURSO E OFICINAS

Oferecimento de um curso e de duas oficinas da área audiovisual, com renomados professores e profissionais, que visam à iniciação ou atualização de ideias, práticas e aprimoramentos para o estudo, a capacitação e a produção audiovisuais.

02 a 06 de setembro (segunda a sexta)

Local: **Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima**

CURSO

Título: **Do movimento ao tempo: uma panorâmica do cinema brasileiro**

Ementa: *A singularidade do cinema brasileiro que se afirma na sua diferença será o tema deste curioso curso panorâmico. Nele, explicitamos o percurso de um cinema experimental que foi, aos poucos, explorando os recursos da imagem-movimento para conquistar, enfim, a sua radicalidade temporal. Assim, do movimento ao tempo construiremos a geopolítica de um cinema libertário, feito com muita inspiração por grandes cineastas.*

Instrutores: **Geraldo Sarno** - *Cineasta e roteirista*

Baiano de Poções, Geraldo Sarno criou uma vasta e importante obra cinematográfica, de "Viramundo" (1965) a "Sertânia" (2019). A partir dos anos 1990, dedicou-se a ministrar cursos de cinema, além de realizar a série "A linguagem do cinema" (1998-2016), composta por entrevistas com vários realizadores brasileiros, como Walter Salles, Daniela Thomas, Julio Bressane, Carlos Reichenbach, Ana Carolina, Ruy Guerra e Edgard Navarro. Geraldo é autor dos livros "Glauber Rocha e o cinema latino-americano" (1994) e "Cadernos do sertão" (2006). A partir dos anos 2000, retornou ao processo de criação cinematográfica, dirigindo os filmes "Tudo isto me parece um sonho" (2008) e "O último romance de Balzac" (2010).

Auterives Maciel Jr. - Filósofo e professor

Auterives Maciel Jr. possui doutorado em Teoria Psicanalítica pela UFRJ (2001), mestrado em Filosofia pela UERJ (1997) e graduação em Filosofia pela UERJ (1993). Atualmente é professor no Programa de Pós-Graduação em Psicanálise, Saúde e Sociedade, da Universidade Veiga de Almeida, no Rio de Janeiro, e no Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista. Também leciona na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Dirigiu o curta-metragem "A Nova Canaã". Tem experiência na área de filosofia, crítica cinematográfica e psicanálise. Desenvolve pesquisas em estudos sobre subjetividade, atuando nos seguintes temas: filosofia, clínica, biopoder e pensamento. É autor dos livros "Pré-socráticos - A invenção da razão" (Ed. Odysseus, 2007), "O todo-aberto: duração e subjetividade em Henri Bergson" (Arquimedes Edições, 2017) e "Trauma e ternura" (org., ed. 7 Letras, 2018).

Local: **Sala Polivalente** (Centro de Cultura)
Data: **02 a 06 de setembro** (segunda a sexta)
Horário: **14h às 18h**
Número de participantes: **30 pessoas**
Carga horária: **20 horas**

OFICINA 1

Título: **Roteiro colaborativo para o novo cinema**

Ementa: *A partir da abordagem de variados aspectos da linguagem do cinema e do audiovisual, bem como da apresentação comentada de trechos de filmes, esta oficina volta-se para o exercício prático dos processos de criação de roteiro audiovisual, visando à elaboração de um roteiro colaborativo entre os participantes da oficina.*

Instrutora: **Julia Katharine - Roteirista, atriz e diretora**

Roteirista e diretora do curta-metragem "Tea for two" (2018), Julia Katharine foi a ganhadora da edição de 2018 do Prêmio Helena Ignez, entregue pela Mostra de Cinema de Tiradentes. Escolhido pelo júri da crítica, o troféu foi criado para destacar o trabalho das mulheres no cinema brasileiro. Julia recebeu o prêmio das mãos da própria atriz e diretora Helena Ignez. Julia também realiza laboratórios de roteiro colaborativo.

Local: **Sala da Academia Conquistense de Letras** (Centro de Cultura)
Data: **02 a 06 de setembro** (segunda a sexta)
Horário: **14h às 18h**
Número de participantes: **10 pessoas**
Carga horária: **20 horas**

OFICINA 2

Título: **Expansão do olhar crítico no cinema**

Ementa: *Pensando na crítica hoje como um lugar que pode e deve discutir quais os arranjos subjetivos com os quais tradicionalmente os textos críticos se firmaram, a proposta desta oficina é não apenas despertar um olhar mais atento e ativo em relação aos filmes, como também entender o que a definição do olhar cinematográfico implica esteticamente e politicamente.*

Instrutora: **Carol Almeida - Curadora, pesquisadora e crítica de cinema**

Doutoranda no programa de pós-graduação em Comunicação na UFPE, com pesquisa centrada no cinema contemporâneo brasileiro, Carol Almeida faz parte das equipes curatoriais do Festival Olhar de Cinema (Curitiba) e do Recifest (Recife) e ministra oficinas sobre crítica de cinema, curadoria e representação de mulheres no cinema. Já integrou júris de festivais e mostras como Tiradentes, Mostra de São Paulo, FestCurtas BH, Janela de Cinema e Animage. Escreve sobre cinema no blog <foradequadro.com>.

Local: **Sala da Casa da Cultura** (Centro de Cultura)
Data: **02 a 06 de setembro** (segunda a sexta)
Horário: **14h às 18h**
Número de participantes: **20 pessoas**
Carga horária: **20 horas**